

GEOGRAFIA E PEÇAS

Geography and Plays





livros
nanook

É UMA CHANCELA COMPANHIA DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3

9930-149 LAJES DO PICO

Telefones ■ Rede móvel: 912 553 059 | 917 391 275 ■ Rede fixa: 292 672 748

companhiadasilhas.lda@gmail.com

www.companhiadasilhas.pt

Gertrude Stein

GEOGRAFIA E PEÇAS

Geography and Plays

Dramaturgia e tradução de Luísa Costa Gomes e Ana Tamen



2025



Para uma memória futura 7

1

PARA ABRIR O PANO 11

A Curtain Raiser

2

VOZES DE SENHORAS 13

Ladie's Voices

3

PERU E OSSOS E COMER E GOSTÁAMOS 17

Turkey and Bones and Eating and we Liked it

4

TODAS AS TARDES 31

Every Afternoon

5

CAPITÃO WALTER ARNOLD 41

Captain Walter Arnold

6

POR FAVOR NÃO SOFRAM 43

Please do not Suffer

7

O RETRATO DE UM 51

A Portrait of One. Harry Phelan Gibb

8

CONTANDO OS VESTIDOS DELA 53

Counting her Dresses

9

O QUE ACONTECEU 75

What Happened

10

GOSTO QUE SEJA UMA PEÇA 83

I Like it to be a Play



PARA UMA MEMÓRIA FUTURA

Em 1998, no palco da Culturgeste, em Lisboa, foi apresentado o espectáculo baseado nos textos de Gertrude Stein, com dramaturgia e encenação de Ana Tamen e tradução da encenadora e de Luísa Costa Gomes, que agora a Companhia das Ilhas publica na sua chancela *Livros nanook*.

No *Programa* que acompanhava o espectáculo, Luísa Costa Gomes sublinhou no seu texto (“Sobre *Geografia e Peças*”), o facto de Stein, com a sua companheira Alice H. Toklas, ter recebido «assiduamente no seu salão da rue de Fleurus, alguns dos maiores artistas do princípio do século xx: Picasso, Braque, Matisse, Marcel Duchamp, entre outros. Partilhava com eles, e em particular com Picasso, uma visão que iria mudar irreversivelmente toda a Arte desde então». Stein, diz Costa Gomes, «admirava aquilo que via na rejeição da memória em Picasso». E destaca a opionião de Randa Dubnick: «As suas tentativas de exprimir não as coisas como se lembrava, não estabelecidas em relações, mas as coisas como estão ali, realmente tudo o que um ser humano pode saber a cada momento da sua existência e nunca o conjunto de toda a sua experiência.» [*The Structure of Obscurity*, p. 21.]

Com o célebre verso de Stein «Uma rosa é uma rosa é uma rosa», começava Ana Tamen a sua reflexão (“Palma de Maiorca 1916 – Lisboa 1998”) no referido *Programa*, dizendo: «(...) eu acho que neste verso a rosa é vermelha pela primeira vez na poesia inglesa dos últimos cem anos. Até mesmo a ideia de que em arte já foi tudo foi dito, já foi dita e, no entanto, quando a repetimos mais uma vez e mais outra vez da já não é bem a mesma ideia. Gertrude Stein falava sobre a dificuldade em ser-se poeta no seu tempo e dizia: ‘Não que quando a linguagem era nova – como no tempo do Chaucer ou do Homero – o poeta podia usar o nome da coisa e a coisa estava mesmo lá? (...) Todos nós sabemos que é difícil escrever poesia nesta época tardia; e sabemos que é preciso usar alguma estranheza, alguma coisa inesperada na estrutura da frase de modo a trazer de volta a vitalidade à palavra. Mas não é suficiente ser-se bizarro; a estranheza na estrutura da frase tem de vir também de um dom poético. É por isso que é duplamente! difícil ser-se poeta numa época tardia.’» [“Introduction” a *Four in America*, ed. Gertrude Stein, NY: Chelsea House, pp. 25-56.] Tamen lembra-nos o que Stein pensava da arte e da literatura, «uma visão ainda radical para estes tempos que correm: A tarefa da Arte é viver o presente real, ou seja, o presente real completo, e exprimir completamente esse completo presente real.» Como se definisse uma linha

dramatúrgica, a encenadora sublinha que em toda a sua obra Stein se manterá «fiel a essa procura de um ‘presente contínuo’; uma justaposição de experiências que tal como na vida não obedecem a princípios da lógica nem a perspectivas unificadoras. Cada fragmento ou experiência corresponde a um mundo em si mesmo com os eu valor intrínseco nem maior nem mais pequeno que todos os outros. Não existem assim personagens nem narrativa, a unidade do ser humano e das suas acções constitui uma limitação da experiência estética e de vida.»

Março de 2025, os editores



1. PARA ABRIR O PANO

Seis.

Vinte.

Infame.

Tarde,

Fraco.

Quarenta.

Mais em qualquer humidade.

Sessenta e três com certeza.

Cinco.

Dezasseis.

Sete.

Três.

Entram mais por ordem. Setenta e cinco.



2. AS VOZES DAS SENHORAS

(A ABRIR O PANO)

As vozes das senhoras dão prazer.

A contracena também vai bem. Ir bem não é no Inverno. Aqui no Inverno há sol.

Será que é uma surpresa para si.

Vozes juntas de senhoras e depois ela entrou.

Muito bem boa noite.

Muito bem boa noite.

(É a Mrs. Cardillac.)

É prateado.

Queres dizer o som.

Sim o som.

ACTO II

Sinceramente Miss Williams não estou a dizer que ela era mais velha.

Mas era.

Sim era. Não me estou a desculpar. Acho que não há razão nenhuma para se passar um arquiduque.

Gosta da palavra.

Sabe muito bem que todos eles chamam sua à casa.

Como Cristo estava para Lázaro, assim está o fundador do monte para Mahon.

Você está a falar a sério.

Estou.

ACTO III

Sim a Genevieve não sabe de nada. O quê. Que vamos ver o Caesar.

O Caesar beija.

Beija hoje.

O Caesar beija todos os dias.

A Genevieve não sabe que é só neste país que pode falar como fala.

Fala muito bem não fala. Disse-lhes que não havia a mínima intenção da parte dos seus compatriotas de comerem peixe que não fosse apanhado no seu país.

Aí é que ela se enganava.

ACTO IV

O que são vozes de senhoras.

Fazes tenção de acreditar em mim.

Apanhaste o sol.

Ai, ai, apanhaste o sol.

Cena II

Disseste que eram diferentes. Disse que não fazia diferença.

Onde é que faz. Sim.

O senhor Richard Sutherland. É um nome que eu conheço.

Sim.

O Hotel Victoria.

Muitas das palavras que me disseram pareceram-me Inglês.

Sim, ouvimo-nos uns aos outros e no entanto o que se chama vozes a melhor decisão ao contar bailes.

Bailes de máscaras.

Sim bailes de máscaras.

Coitada da Augustina.



3. PERU E OSSOS E COMER E GOSTÁMOS UMA PEÇA

Ele estava muito inquieto. Não gosta de estar de pé enquanto anda a colher flores. Não cheira as flores. Tem um gosto razoável por ervas. Gosta do cheiro. Não consegue ver trovoadas. Consegue ver tudo o que corra. Foi capaz de ser elogiado.

Cena I

Polybe e assentos.

Assentos de palhinha que estão tão bem feitos que parecem tamboretes. São todos feitos de palha e grossos. Têm duas pegas.

Genevieve e algodão

Não gosto de ceroulas de algodão. Prefiro lã ou linho. Concordo que o linho é húmido. A lã é quente. Acho que prefiro de lã.

Minorca e cães

Gosto de um cão que seja facilmente compreensível como nunca tive o hábito de sair a não ser ao Domingo. Agora saio todos os dias.

Anthony e carvão

Acho que o carvão é melhor do que a madeira. Se o carvão é bom arde mais tempo. De qualquer maneira, é muito difícil de arranjar aqui.

Felix e uma carta

Não quero responder a um telegrama, não porque ache difícil explicar nele porque é que te queria ver. Eu queria mesmo ver-te.

Senhor Clement

Tenho muito gosto em encontrá-lo. Hoje sinto-me bem e vejo que está aqui a gozar o bom tempo. Vai continuar assim. Espero que lhe agrade. Apresentar-me-lhe-ei dizendo que estou certo de que está a tirar prazer do seu inverno. Estou, claro está, desejoso.

William

Ele é muito difícil. Quero dizer, é difícil demais. Não creio que já me compreendas. Ele é muito difícil.

Cena II.

Ela não ia insistir. Comeríamos o lombo do borrego. Primeiro serviram-nos uma dose de legumes não completamente insípida. Tinha presunto e carne de porco. Estes tinham cozido e aqueles eram molho. Deixem-me lá contar-vos do alemão.

Uma menina

Sei qual é o azul quando o vejo.

Um alemão

Olha.

Italianos

Contamos ir para casa.

Quando

Quando vierem os cigarros. Sei que estes estavam velhos. Se for à guerra facilmente me dispensam porque sou coxo. Tens toda a razão em coxear. Você é um empregado de mesa mas a vida do ar livre pode-lhe fazer bem.

Genevieve

Não podia sair de casa porque estava à espera da reparação de um colchão.

Não achaste necessário sair de casa.

De manhã não.

William e Mary

O William é o William e não usa precaução de espécie alguma. Ele não é muito hábil.

Ela. Vais beber vinho.

Bebo.

Isso sei eu. Mas vais beber agora?

Não desgosto do sabor.

Isto não é bem vinho. É uma mistela de açúcar mascavado e água e sumo fermentado. Eu chamo-lhe vinho é uma bebida. Não sabia que não era vinho.

O conde.

Porque é que o conde quer esta casa. Quer a casa porque está toda equipada. De facto não está, mas é mais bem situada do que a que ele tem agora.

Raymond e Jenny

Gosto de nomes espanhóis, os nomes espanhóis começam todos por V.

Fomos juntos.

Fomos juntos e não fomos à Ópera. A ópera que estava era o Boris Godunov.

Cena III.

Uma colecção de selos completa. Uma reunião de família.

Onde é que o conseguiu.

Consegui-o quando vi o envelope.

Onde é que o viu.

Não o agarre.

Não o estrague.

Deixe-me ver.

Obrigado.

Obrigadíssimo.

Eu é que agradeço.

Agradeço-lhe a sua generosidade.

Por favor faça uma colecção de flores.

Coleccionar flores não é nenhuma desgraça. Tem que levar sempre alguma coisa na mão um lenço serve mais do que isso é perfeitamente egoísta.

Não somos perfeitamente egoístas.

William. Sê perseverante.

Senhora Clement. Sou. Não saio da minha casa.

Genevieve. Tu não me saias de casa.

Senhor e senhora Clement. Nós saímos.

Cena IV.

Um interlúdio.

Se fosses um bretão e lesse um livro e percebesses espanhol serias acaso mais rico do que um francês que falasse no meio de um campo. Se um homem falasse no meio de um campo e dissesse coisas sobre papéis e contrabando e se risse serias capaz de ver nele alguma semelhança com um suíço. Eu seria. O que aconteceu foi isto. Ele diz que é absolutamente necessário ser jovem ser jovem e solteiro e depois não podes fazer o que te apetece. Não podes ir para onde te apetece. Ele achou que estava bem.

Cena VII.

ACTO II.

Fomos abandonados. Deixaram-nos sós. Vão para Paris. Nós ficamos aqui.

Minorca. E a vista é tão bonita.

Um jantar.

Amanhã.

Todos os dias.

Sim, todos os dias.

De manhã.

Vamos passear. Voltaremos para casa. Voltaremos sim senhor. Não te incomodes. Sim precisas mesmo nós percebemos. Encontramo-nos à uma e meia do tempo antigo. Não precisas nunca de estar bêbedo. É uma palavra mais antiga.

Sê lá claro.

Safa que isto aqui é mesmo húmido.

Qualquer pedacito de papel faz vento.

Sim sim.

Mudança de Cena

Quando fomos a pé para casa não fomos por ali. Tinha as minhas razões para não ir por ali. Não estava para perder um botão. E afinal não o perdi.

Winnie e William.

Como é que eles estão hoje.

Vão-se embora.

Vamo-nos embora.

Tenho pena.

Nós não temos pena.

Não não sei dizer se teremos pena ou não.

Não temos pena.

Cena X.

Uma mãe. Não vás ouvir uma missa.

Outra mãe. Deixei os meus filhos em casa.

Um filho. Não tenho nada combinado para Quarta-feira.

Uma sobrinha. Eu saio imenso.

Ah sais.

Oh sim.

Será que sais com a sua tia.

Saímos juntas.

Senhora Hitchcock. Não percebo os desejos.

Um tempo largo não é frase que nós digamos.

Isso percebi eu.

Dois ingleses andaram à procura de uma bandeira polaca. Encontraram não a bandeira do país mas a bandeira da guerra e do comércio.

Muitíssimo obrigada.

Cena XI.

A vida do peru.

Quem é cruel.

O rapazinho não pega-lhe ao colo.

Não o outro. E se é um guarda. Todos depositam a sua confiança neles.

A vida dos perus aqui existe depois do Natal.

Ficámos admirados com isso. Foram tantos deles comidos que pensámos que já não haveria mais.

A vida do peru.

Na igreja.

Aqui na igreja.

Que disparate eu não ia dizer que preferia leitão.

Não sei mas isso prefiro.

Gosto de faisão.

Para comer.

E também.

Fígado de galinha.

Arthur Llynn. Venha descansar.

Helen Lewis. Estamos à espera do homem que traz as cartas.

Ele vem hoje?

Não sei.

Cena XII.

Entrem entrem

Mary e Susan. Será que podemos entrar outra vez.

Andrew. Sim é esse o nome.

O que eu quero que saibam é a origem de tudo isso.

O primeiro é um soldado, o outro um almirante o terceiro um cigano.

Não gostámos nada.

Capitão Rosa. Pronunciem como eu. Uma lareira na cozinha mas não na parede exterior.

Isso sabemos nós.

Convenceram-me.

Não gostam do aspecto?

Gostamos muito.

Eu não estou satisfeito.

Com quê com o seu aspecto

Contava que fosse branco.

Oh, isso pode fazer-se depois.

Sim, estou a ver.

Vão-se já embora.

Podemos ficar mais um bocadinho.

Cena XIII.

Só raramente é que não faziam caso disso. Entre Herbert.

Estou a reconhecer o nome Herbert.

Entre.

Nós vamos sair.

Gostam de andar.

Muito.

Gostam do som das ondas.

Claro que sim.

Gostam mais delas ao pé ou ao longe.

O efeito é diferente longe e perto.

É é isso mesmo.

Qual é que preferem.

Não tenho escolha.

Vamos ter de ter frio hoje à noite.

Mas nem por sombras.

Vamos sim e tenciono falar nisso ao meu senhorio.

Boa-noite.

Cena XVI.

Queres que eu continue.

Sim quero que continues.

Aonde é que vamos passear amanhã.

Queres dizer hoje à noite.
Não não hoje à noite.
Sim, compreendo.
Aonde é que vamos andar amanhã.
A Fernville.
Não a Fernville não.
A Arbuthnot.
Não a Arbuthnot não.
Ao parque.
Não ao parque não.
Bem então vamos andar à beira d'água.
Não, por aí não.
Bom então vamos a pé para Wintersdale.
Isso andamos até Wintersdale.
Então está bem.
Onde é que vão hoje à tarde
Vamos até à Baixa.
Oh, claro, têm imenso que fazer.
Sim, temos imenso que fazer.
Vão de manhã
Como quiseses.

Cena XVII.

Venham felizmente.

Sim, vimos muito felizmente.

Há uma razão muito forte para suspeitar do senhor Bournville.

Ai há.

Sim uma razão muito forte.

Qual é a razão.

A verdadeira razão é que ele foi incorrecto.

Como é que ele foi incorrecto.

Foi completamente incorrecto quanto à necessidade de se ter água.

Queres dizer que ele disse que seria difícil ter água.

Foi o que ele disse.

Mas não foi.

Não não foi.

Talvez seja porque estamos noutra estação do ano.

Pode muito bem ser. De qualquer maneira, é perdoável.

De qualquer maneira, pode desculpar-se.

Estás de acordo comigo.

Sim, concordo contigo.

Será que concordas sempre comigo.

Sabes que concordo sempre contigo.

O que é satisfatório.

Para mim é.

E para mim também.

FINIS



4. TODAS AS TARDES (UM DIÁLOGO)

Levanto-me.

Também te levantas.

Estamos contentes uma com a outra.

Por que é que estás.

Porque temos esperança.

Têm alguma razão para isso.

Temos razão para isso.

Qual é.

Ainda não posso dizer.

Há alguma alteração?

Naturalmente.

Sei o que queres dizer.

Não vejo qualquer necessidade de ir ensinar línguas.

Seria disparate teu.

Aqui seria.

Seria em qualquer lado.

Não gosto do Peru.

Espero que gastes.

Será que começo.

Sim começaste.

Claro que começámos.
Começámos sim.
Quando falaremos de outro.
Hoje é que não, garanto.
Tenho a certeza de que te referiste a isso.
Referimo-nos a tudo.
Ao outro.
Não desejo razões.
Queres dizer que foste ensinada cedo.
É exactamente o que eu quero dizer.
E eu sinto o mesmo.
Sentes que é o mesmo.
Não o tentes.
Não o tentes mesmo.
Esta noite não se tratou de tentação ele não estava minimamente interessado.
Nem ela.
Claro que não estava.
Não é realmente necessário perguntar-lhe.
Eu achei necessário.
Achaste.
Claro.
E quando tens tempo livre.
Lendo e tricotando.

Lendo ou tricotando.
Lendo ou tricotando.
Sim lendo ou tricotando.
Ao serão.
Primeiro activamente.
Ele estava muito bem estabelecido.
Onde é que ele estava estabelecido
Em Marselha.
Não consigo perceber palavras.
Consegues não.
És tão fácil de enganar que não perguntas o que é
que eles decidem e quem são eles para decidir.
Não há razão.
Não não há razão.
Entre as refeições.
És mesmo boa a coser.
Ele era-me tão necessário.
Estamos igualmente satisfeitas.
Vem e fica.
Vá lá.
Queres mesmo ser malcriada
Será que ele foi
Pergunto-te porquê.
Amanhã.

Sim amanhã.
Todas as tardes.
Um diálogo.
O que fizeram com o vosso cão.
Mandámo-lo para o campo.
Dava muita maçada?
Nenhuma mas achámos que ele está melhor no campo.
Sim não está certo ter um cão tão grande na cidade.
Sim concordo convosco.
Sim
Já vou.
Sim com certeza.
Despacha-te sim.
Não ao respirar.
Não sabes bem que não te importas.
Dissemos que sim.
Vem à frente.
Parecia o som de um animal.
Estavas à espera de alguma coisa.
Não sei.
Não sabes mesmo nada disso.
Sabes bem que eu não acredito nisso.
Ela sim.

Bem elas são diferentes.
Não sou muito cuidadosa.
Diz lá isso outra vez.
Aqui.
Aqui não.
Não recebas lenha.
Não recebas lenha.
Bom lá fomos e encontrámos.
Amanhã.
Vem amanhã.
Vem amanhã.
Sim dissemos que sim. Vem amanhã.
Vimos muito bem. Não sejas tão irritadiça. Não digas
que não foste avisada. Sabes que quero um telegrama.
Porquê. Por que os imperadores não quiseram.
Não me lembro disso.
Não gosto há muito tempo.
Por muito tempo morrer.
Porque não.
Porque gosto dele.
Foi o que ela disse.
Dissemos.
Viremos no sábado com todo o gosto.
Ela vai.

Ah pois vai.
O que é uma conversa.
Podemos cantar todos.
Entra muita gente.
Entra muita gente.
Porque é que os dias passam tão depressa.
Porque somos muito felizes.
Sim, é isso mesmo.
É isso.
É isso.
Quem é que gosta de margaridas.
Estás a ouvir-me?
Sim, estou a ouvir-te.
Muito bem então explica.
Que eu gosto de margaridas.
Que gostamos de margaridas.
Entrem entrem.
Sim e não vou chorar.
Nem pensar.
Fazemos um piquenique.
Oh, sim.
Estamos muito felizes.
Muito felizes.
E satisfeitos.

E satisfeitos.

Vamos ouvir o Tito Ruffo.

Aqui.

Sim aqui.

Ah sim já me lembro. Ele vem cá.

Para começar o que é que comprámos.

Raspanete.

Se te lembrares lembras-te de outras coisas que te assustam.

Ai é.

Sim e não há necessidade a explicação não está em andares à frente de andares atrás de andares ao meu lado a única razão por que há bastante espaço é porque eu quero.

Depois dizemos que vai chover.

No outro dia havia um luar muito luminoso.

Não aqui.

Não aqui não mas em geral há mais luar do que em Inglaterra.

Vem outra vez.

Vem cá outra vez.

Virei outra vez.

Virei cá outra vez.

Vem outra vez.

Digo que percebo visitas.

Que o visites.
Sim Polybe.
Vem.
Vem.
Vem outra vez e traz um livro.
Encontramo-lo tantas vezes.
Estávamos a pensar ver isso. Estás a falar da luz.
Tenho orgulho nela. Tens todas as razões para isso e
ela encara-o com toda a naturalidade.
É melhor que sejam as mãos dela.
Sim claro.
Não há dinheiro que pague isso.
As Repúblicas são tão ingratas.
Desejas acaso aparecer aqui
Sim claro nesse sentido sim.
Não sei essas palavras.
É mesmo uma desgraça.
Estás a ver.
Não vejo dessa maneira.
Não claro que não preferias as palavras bem e alto.
Diz-me isso.
Sabes que nunca quis que me censurassem.
Um esforço para comer depressa.
Será que lhe prometeste a ele

Prometi-lhe a mata.

A mata.

Agora não.

Queres dizer agora não.



5. O CAPITÃO WALTER ARNOLD

UMA PEÇA

Queres agradar-me.

Quero.

Tens alguma dúvida sobre o valor da comida e da água.

Não tenho.

Consegues lembrar-te de algum exemplo de repetição fácil.

Consigo e digo. Consigo explicar como é que repetindo duas vezes se altera o sentido se altera de facto o sentido. Isto torna-o mais interessante. Se o ligarmos a uma pessoa estamos a fazer por torná-lo real.

Queres mesmo dizer que não tens preferências.

Não consigo visualizar a condição.

Por essa altura sou livre de dizer que fizemos ofertas para encontrar o nome certo para tudo.

Saberás se és prudente.

Estás a ver o estado da tua bolsa.

Já te disseram que te dou mais se mo pedires.

Ou não te interessa receber um favor.

Com certeza queres ser ajudado.

Deixa-me ajudar-te.

Não me recuses.
Podes regular as tuas despesas.
É insensato.
Não porque o faças.
Não porque o não faças.
Peças padrão.
Comendo e bebendo.
Consegues esquecer Minerva.
Eu cometo o erro.
Quero dizer a Mónica.
Consegues esquecer a Mónica.
Ou Polybe.

ACTO II

Um vestido deslumbrante. Deslumbramos inteiramente.

6. POR FAVOR NÃO SOFRAM UMA PEÇA

Genevieve, Senhora Marchand e Conde Daisy Wrangel. (Senhora Marchand) Onde é que ela nasceu e com quem é que andou na escola. Conheceria a Marquesa de Vénias nessa altura ou não. Tê-la-á conhecido em Itália. Terá aprendido Inglês em Marrocos. Nunca esteve em Inglaterra nem andou na escola em Florença. Viveu na casa com os amigos do Conde Berny e como tal conhecia-os e conhecia-o a ele. Foi comer um jantar árabe.

Como é que chegou a conhecer as pessoas que conheceu. Não compreendo.

Com quem é que andou na escola. Não temos a certeza. Quando é que soube de Marrocos. Onde é que ela ouviu Inglês.

Ouviu Inglês falado às crianças.

(Conde Daisy Wrangel.) Ele fala muito bem Inglês. Tem um defeito na fala. Gosta de couve-flor e de ervilhas. Ele não acha que uma velha seja aceitável como cozinheira. Anseia pelo seu Italiano. É caríssimo trazê-la para cá. Ele gosta de cães. Uma vez teve oito. Eram cães-de-água pretos. Viviam num jardim da propriedade de uma duquesa. Treinou-os para serem mui-

to solícitos e tem fotografias deles todos. Já escreveu um livro bastantes vezes. Às vezes escreve sobre arte. Também pinta um pouco. Tem um amigo que pinta um quadro todas as manhãs e pinta um quadro todas as tardes. Não é pessoa desagradável. Não veio com ele. Pediu para ver o cão que ele pensava que tinha criado.

(Genevieve.) Acredita em Fraconville. O que é uma trovoadas. Esta é a minha história. Trabalhei num café em Rennes. Antes disso aprendi com uma mulher que sabia fazer tricô e tudo. A minha mãe e o meu pai trabalhavam em jardinagem. Fui arruinada por um talhante. Não gosto lá muito de crianças. A minha criança é uma rapariga e ainda é pequena. Vive num zona invadida mas agora está em Avignon. Mande fazer-lhe um casaco por medida mas não lhe servia lá muito bem e agora vou mandar o dinheiro para lho fazerem em Verdun. Não sou necessariamente uma mulher muito feliz. Toda a gente tem boa-vontade. Gosto de tricotar e de comprar provisões. Sim, gosto da capital. Há lá muita carne. Não faço questão na variedade. Prefiro vitela a galinha. Prefiro borrego. Percebo que seja difícil ter o que quer que seja.

(Senhora Marchand.) Não escrevo muitas vezes. Digo que hei-de referi-lo se um homem dá atenção a uma mulher e por isso posso e posso dizer que não escrevi.

Farei o que me apetecer. Acho que o meu bebé é muito saudável. Espero que ele não fale a língua que se fala aqui mas não lho posso dizer. É muito pequeno. Ainda não anda. Se não conquistarem os Dardanelos talvez eles abram. Oiço-me falar. Tenho uma laranjeira que está aberta. O sol entra. Há dez dias que durante dez dias chove e depois até Dezembro teremos bom tempo. Não temos lareira em casa. Não gosto de olhar para esse mapa. Dão-me licença vou dar o almoço ao bebé.

(Conde Daisy Wrangel) É o mesmo nome do que o de uma ilha. Fomos de Courland e uns são russos e uns são prussianos e uns são suecos. Nenhum é lituano. O senhor Berenson é lituano. Tenho um amigo dinamarquês que se casou quatro vezes. A última mulher é uma cantora. É uma mulher casada. A primeira mulher dele foi casada com quatro homens diferentes. Foi uma boa amiga para todos eles. São eles que o dizem. Não tenho prazer em ficar na Ilha porque não como nada. Gostaria de comer alguma coisa.

(Genevieve) O conde esteve aqui. Queria ver o cão e disse que gostaria de o ver. Não estava muito bem. Tinha estado a sofrer. Não disse que o amigo viria com ele. Disse que pensava que não. Dizem-me muitas vezes que os franceses são tudo. Pergunto acreditas que os franceses estão a ganhar. Acredito que os franceses estão a ganhar. Será que precisas de manteiga para cozinhar.

(Senhora Marchand.) Deixe-me arranjar-lhe um pê-sego mais molinho. Gosta deste. Havemos de voltar para um serão. Este é o caminho mais curto. Sim gosto de andar. Dizemos muito pouco quando estamos preocupados. Vamo-nos embora. Não podemos porque o meu marido não se pode ir embora.

Nellie Mildred e Carrie

(Nellie.) Escrever à mão não é fazer curvas. Não é uma desilusão, nem um serviço e muitas vezes até é sedutor.

(Mildred.) É copiado. Seis lencinhos. Dois de um tipo e quatro de outro.

(Carrie.) Ela dá-lhe com as costas da mão isso quer dizer que se cuida muito bem.

(Senhora Marchand.) Ela não conhece nenhum deles. Conhece o senhor Rotschild.

(Genevieve.) Para que é que serve estar-se tranquilo quando esta casa foi construída para ao Inverno. Aqui o Inverno é quente.

(Conde Daisy Wrangel.) Ele não fica mais que Novembro.

William and Mary

(William.) Ele gosta de ler e de beber. Bebe vinho. Também bebe do sifão. Isto é água com água esterilizada lá dentro. Ele bebe-a com e também sem limão.

Ele gosta imenso de andar. Não prefere descansar. É pintor de profissão.

(Mary.) A Mary está a ganhar. Tem um irmão que está na guerra . Ele fez-lhe um anel. Ela tem uma mãe e outro irmão. Perguntaram-nos se ela gosta de nadar. Ela não tem o conhecimento da natação.

(Senhora Marchand.) É uma mulherona e bastante andante. Acompanha a andar. Conhecemo-la a ela e ao senhor Marchand que iam a andar. Dissemos que estava frio demais para andar.

(O Cônsul inglês.) Está bem. O açaimo do cão está apertado demais. Não consegue respirar bem.

(Conde Daisy Wrangel.) Por que é que falam todos comigo. Deixem-me falar disto. Ao entrar no primeiro gabinete vi primeiro uma rapariga nova. Disse-lhe que estava com muito bom aspecto. Depois saí e voltei a entrar e fui ter com a outra senhora. Disse-lhe como tem passado tive pena de não a ter visto no outro dia. Não estava em casa quando a fui visitar. O meu amigo é um urso. Pensei que ele viria comigo visitá-la. Mas hei-de voltar em breve.

(Senhora Marchand.) Não o conheço lá muito bem quer dizer o meu marido apontou-mo e percebi que ele estava cá. Para nós não será uma desilusão.

(Genevieve.) Prefiro um cesto a um saco de rede. Será a única recordação com que ficarei. Não quero dizer

que não estou contente. Não gosto nada de gastar trinta e cinco dólares outra vez mais outra vez. A quantia está suficientemente certa .

(Conde Daisy Wrangel.) Há muita coisa a escrever num jornal.

(Michael.) O Michael era o filho do Daniel. Mudou-se para uma casa. Tinha vivido um Inverno inteiro num hotel. Tem aquecimento central e luz. Não vimos fotografias do local.

(Jane.) Tenho cinco filhos o mais novo tem três anos. Muitos deles morreram.

(Felix.) Que género de lã é que preferes, preta ou de cor, pesada ou fina e para que efeito a quer. Também quer agulhas de tricô e que número.

(Alice.) O que é que comemos hoje. Comemos um leitãozinho muito novo. É muito delicioso. Nunca comi melhor leitão.

(Genevieve.) Eu gosto de escolher a minha carne.

(Senhora Marchand.) Compreendo tudo melhor. Gosto de ter de pensar e de olhar para os mapas. Detesto ver tanto preto. Não quero dizer com isto que esteja descontente. Não estou tal. Estou encantada com as redondezas.

(Genevieve.) Queria gastar um dinheirito numas coisas. Estou à espera do barco. Não tenho nada para fazer a não ser dormir. A sério que não.

(Senhora Marchand.) Eu percebo espanhol.

(Conde Daisy Wrangel.) Para lhe agradar e para me agradar não janto em casa.

(Harry Francis.) Está ali pendurado à chuva e não está seco o que é que eu ponho por baixo.

O que quiseses.

(Roger Henry.) Por que é que preferes um quadro de um barco. Porque é útil.

(Senhora Marchand.) De manhã fico tão decepcionada. Todos nós estamos decepcionados.

(Senhora Marchand.) Não vos encontrei hoje.

Encontrou sim.

Todos os homens a engolir. O quê.

(Senhora Marchand.) Eu disse-vos que o mais provável era apanharmos tempo quente e agora está frio.

Não vai ficar frio muito tempo, espero eu. Isto são trovoadas do equinócio. Duram entre sete a dez dias.

(O Cônsul inglês.) Ele tem tido algumas experiências penosas mas tem uma casa agradável. Tem vista para o mar e também para o bosque. É natural que tenha escolhido aquela casa.

(Senhora Marchand.) Eu conheci-a. É muito agradável. Não pensei que fosse mulher dele. Pensei que fosse filha.

Nós todos também.



7. UM RETRATO DE UM HARRY PHELAN GIBB

Alguém em sabendo tudo está a saber que alguém é alguma coisa. Alguém é alguma coisa e está a conseguir está a conseguir esperar por essa coisa. Está a sofrer.

Está a conseguir esperar e está a conseguir dizer que isso é alguma coisa. Está a sofrer, está a sofrer e a conseguir esperar que ao conseguir dizer que está a conseguir esperar é alguma coisa.

Está a sofrer, está a esperar, está a conseguir dizer que o que quer que seja é alguma coisa. Está a sofrer, está a esperar, está a conseguir dizer que alguma coisa é alguma coisa. Ele espera estar a conseguir esperar que alguma coisa seja alguma coisa. Ele está à espera de estar a conseguir dizer que está a conseguir esperar que alguma coisa seja alguma coisa. Está à espera de estar a conseguir dizer que alguma coisa é alguma coisa.



8. CONTANDO OS VESTIDOS DELA UMA PEÇA

PARTE I

ACTO I

Quando não me estavam a ver.

Vi-os outra vez.

Não gostei.

ACTO II

Conto os vestidos dela outra vez.

ACTO III

Consegues desenhar um vestido.

ACTO IV

Um minuto.

PARTE II

ACTO I

Acredita no teu erro.

ACTO II

Age rápido.

ACTO III

Não te importes com o dente.

ACTO IV

Não sejas descuidada.

PARTE III

ACTO I

Eu sou cuidadosa.

ACTO II

Pois és.

ACTO III

E obediente.

ACTO IV

És pois.

ACTO V

E trabalhadora.

ACTO VI

Com certeza.

PARTE IV

ACTO I

Vem cantar e sentar-te.

ACTO II

Repete.

ACTO III

Repito.

PARTE V

ACTO I

Consegues falar depressa.

ACTO II

Consegues tossir.

ACTO III

Dá-lhe lembranças minhas.

ACTO IV

Lembra-te de que eu quero uma capa.

PARTE VI

ACTO I

Sei o que quero dizer. Como estás eu perdoo-te tudo e não há nada a perdoar.

PARTE VII

ACTO I

O cão. Queres dizer pálido.

ACTO II

Não, queremos castanho escuro.

ACTO III

Estou farta de azul.

PARTE VIII

ACTO I

Será que visto o meu azul.

ACTO II

Veste.

PARTE IX

ACTO I

Obrigada pela vaca.

Obrigada pela vaca.

ACTO II

Muito obrigada.

PARTE X

ACTO I

Juntando os vestidos dela.

ACTO II

Será que ficas aborrecida.

ACTO III

Nem pensar.

Parte XI

ACTO I

Consegues ficar-me agradecida.

ACTO II

Por quê.

ACTO III

Por mim.

PARTE XII

ACTO I

Não gosto desta mesa.

ACTO II

Bem te compreendo.

Acto III

Uma pena.

ACTO IV

Pesa mais que uma pena.

PARTE XIII

ACTO I

Não é cansativo contar vestidos.

PARTE XIV

ACTO I

Em que é que acreditas?

PARTE XV

ACTO I

Em troca de uma mesa.

ACTO II

Em troca de ou em cima da mesa.

ACTO III

Ficámos satisfeitos.

PARTE XVI

ACTO I

Podes dizer que gostas de escultura africana.

PARTE XVII

ACTO I

O sentido das janelas é o ar.

ACTO II

E uma porta.

ACTO III

Uma porta devia estar fechada.

PARTE XVIII

ACTO I

Consegues dar conta disto?

ACTO II

Queres dizer vestidos.

ACTO III

Será que quero dizer vestidos.

PARTE XIX

ACTO I

Quero dizer um dois ou três.

PARTE XX

ACTO I

Consegues soletrar depressa.

ACTO II

Consigo soletrar muito depressa.

ACTO III

A minha cunhada também.

ACTO IV

Ai consegue.

PARTE XXI

ACTO I

Tens alguma maneira de te sentares.

ACTO II

Queres dizer confortavelmente.

ACTO III

Claro.

ACTO IV

Compreendo-te.

PARTE XXII

ACTO I

Tens medo.

ACTO II

Não tenho mais medo da água do que eles.

ACTO III

Não sejas insolente.

PARTE XXIII

ACTO I

Precisamos de roupa.

ACTO II

E de lã.

ACTO III

E de luvas.

ACTO IV

E de impermeáveis.

PARTE XXIV

ACTO I

Consegues rir-te para mim.

ACTO II

E depois dizer.

ACTO III

Casada.

ACTO IV

Sim.

PARTE XXV

ACTO I

Lembras-te de como ele olhava para a roupa.

ACTO II

Lembras-te do que ele dizia sobre o desejar.

ACTO III

Lembras-te de tudo.

PARTE XXVI

ACTO I

Oh, sim.

ACTO II

Estás estimulada.

ACTO III

E divertida.

ACTO IV

Estamos.

PARTE XXVII

ACTO I

De que é que eu posso dizer que gosto.

ACTO II

Consigo ver muitas coisas.

ACTO III

Consegues.

PARTE XXVIII

ACTO I

Para isso temos de combinar.

ACTO II

Queres dizer alguns desenhos.

ACTO III

Será que falo de arte.

ACTO IV

Para mim todos os números são bonitos.

PARTE XXIX

ACTO I

Claro que são.

ACTO II

Quinta-feira.

ACTO III

Esperamos por Quinta-feira.

ACTO IV

Nós também.

PARTE XXX

ACTO I

Ela estava zangada?

ACTO II

Quem é que dizes que ela estava zangada.

ACTO III

Estava zangada contigo?

PARTE XXXI

ACTO I

Reflecte mais.

ACTO II

Quero mesmo um jardim.

ACTO III

Queres.

ACTO IV

E roupas.

ACTO V

Eu não estou a falar de roupas.

ACTO VI

Tu não mas eu sim.

ACTO VII

Sim eu sei.

PARTE XXXII

ACTO I

Ele está a ficar cansado.

ACTO II

Ele não está a ficar cansado.

ACTO III

Não não está.

ACTO IV

Eu posso contá-los.

ACTO V

Tu não me interpretas mal.

ACTO VI

Eu não interpreto mal ninguém.

PARTE XXXIII

ACTO I

Consegues explicar os meus desejos?

ACTO II

De manhã.

ACTO III

A mim.

ACTO IV

Sim ali.

ACTO V

Então não explicas.

ACTO VI

Eu não te forço a responder.

PARTE XXXIV

ACTO I

Podes esperá-la hoje.

ACTO II

Vimos um vestido.

ACTO III

Vimos um homem.

ACTO IV

Sarcasmo.

PARTE XXXV

ACTO I

Podemos ter orgulho no amanhã.

ACTO II

E os coletes.

ACTO III

E as portas.

ACTO IV

Eu lembro-me sempre das estradas.

PARTE XXXVI

ACTO I

Consegues falar Inglês?

ACTO II

Em Londres.

ACTO III

E aqui.

ACTO IV

Comigo.

PARTE XXXVII

ACTO I

Conta os vestidos dela.

ACTO II

Junta os vestidos dela.

ACTO III

Limpa os vestidos dela.

ACTO IV

Arranja o sistema.

PARTE XXXVIII

ACTO I

Ela puxou o lustro à mesa.

ACTO II

Conta outra vez os vestidos dela.

ACTO III

Quando é que podes vir.

ACTO IV

Quando é que podes vir.

PARTE XXXIX

ACTO I

Respira por mim.

ACTO II

Consigo dizer isso.

ACTO III

Não tem graça.

ACTO IV

No entretanto.

PARTE XL

ACTO I

Consegues dizer.

ACTO II

O quê.

ACTO III

Já nos disseram.

ACTO IV

Oh, lê isto.

PARTE XLI

ACTO I

Não compreendo este regresso a casa.

ACTO II

Ao fim da tarde.

ACTO III

Claro.

ACTO IV

Já decidimos.

ACTO V

Mesmo.

ACTO VI

Se quiserem.

9. O QUE ACONTECEU UMA PEÇA EM CINCO ACTOS

ACTO UM

(Um)

Alto e nenhuma catarata. Não ter aborrecimento nenhum é deprimente.

(Cinco)

Uma soma simples quatro e cinco juntos e um, não qualquer sol um claro sinal e uma troca.

O silêncio está em abençoar e perseguir e coincidências estarem maduras. Uma simples melancolia claramente preciosa e à superfície e cercada e estranhamente misturada. Uma janela vegetal e claramente o mais claramente uma troca em partes e completa.

Um velho criado um encanto e envolto um sobretudo disposto de forma segura com manchas suficientemente velho para se considerar útil e espirituoso bastante espirituoso num segredo e numa roda viva que cega.

Duração o que é a duração quando o silêncio é tão cheio de janelas. Para que serve uma ferida se não houver uma articulação e nenhum lambe-botas e nenhuma etiqueta e nem sequer uma borracha de apagar.

Qual é a troca mais comum entre mais riso e quase todos. Descuido é descuido e um bolo bem um bolo é um pó, é muito provavelmente pó, é muito provável que seja muito pior que isso.

Uma portada e só portada e Natal, bastante Natal, uma só portada e um alvo uma côr cheia em cada centro e disparar disparar a sério e o que é que ouve, que pode ouvir que faz com que um estabelecimento como este provido com o que é provisório.

A acção urgente não está na graciosidade não está em relógios não está em rodas de azenha. É o mesmo tão essencial, é uma preocupação uma preocupação real.

Um silêncio total desperdício de uma colher do deserto, um total desperdício de qualquer pequeno barbear, um total desperdício inteiramente aberto.

(Dois)

Paralisia porque é que paralisia é uma sílaba porque é que não é mais cheia de vida.

Um sentido especial um sentido muito especial é ridículo.

(Três)

Sugerindo uma troca de galhardetes com um peru e também algo abominável não é a única dor que existe em tanto provocar. Há ainda muito mais. Começar uma conferência é uma forma estranha de arrancar

flores de macieira sujas e será que há mais utilidade na água, claro que há se houver ocasião de pescar, suficiente água faria deserto e mesmo ameixas, faria com que nada lançasse alguma sombra porque apesar de tudo será que não há mais piada numa série de fotografias e também numa escu(l)tura traiçoeira. Qualquer pressa qualquer pressazinha tem tanta subsistência, tem tanta e escolher, tem tanta.

ACTO DOIS

(Três)

Quatro e ninguém ferido, cinco e ninguém florescente, seis e ninguém conversador, oito e ninguém sensato.

Um e a elevação da mão esquerda que é tão pesada que não há maneira de pronunciar perfeitamente.

Um ponto de exactidão, um ponto de um estranho fogão, um ponto tão sóbrio que a razão que resta é a única hipótese de inchar.

(Os mesmos três)

Um carvalho amplo um carvalho suficientemente amplo, um bolo muito amplo, uma bolacha-relâmpago um só aberto de par em par e caixa trocada cheia da mesma saquinha que brilha.

O melhor o único mais bom e mais o estranho do pé esquerdino.

A bondade mesma que há em todos os limões laranjas maçãs peras e batatas.

(Os mesmos três)

Uma mesma moldura um portal mais triste, um portal singular e um infortúnio entre parênteses.

Um mercado rico onde não há memória de mais lua do que há em outros lugares e no entanto onde estranhamente há paramentos e uma colecção completa.

Uma ligação em concha de amêijoas, um reconhecimento do terreno, um bilhete e um regresso para pernoitar.

TERCEIRO ACTO

(Dois)

Um corte, um corte não é uma fatia, qual é a ocasião para representar um corte e uma fatia. Qual é a ocasião para tudo isto.

Um corte é uma fatia, um corte é a mesma fatia. A razão por que um corte é uma fatia é porque se não houver nunca pressa é na mesma útil.

(Quatro)

Um corte e uma fatia haverá alguma dúvida quando é que um corte e uma fatia são a mesma coisa.

Um corte e uma fatia não têm nenhuma equivalência particular tem uma excepção tão estranha em relação a tudo aquilo que é diferente.

Um corte e única fatia, apenas um corte e apenas uma fatia os restos de um sabor podem ficar e saborear é adequado.

Um corte e uma ocasião, uma fatia e um substituto uma única pressa e uma circunstância que mostra isso, tudo isto é tão razoável quando tudo é claro.

(Um)

Todos sós com a melhor recepção, todos sós com mais que a melhor recepção, todos sós com um parágrafo e qualquer coisa que valha qualquer coisa, valha quase qualquer coisa, valha o melhor exemplo que houver de um arcebispozinho ocasional. Isto que está tão limpo é tão pouquinho quando não há água para o banho. Muito tempo muitíssimo tempo não há utilidade num obstáculo que é original e tem uma fonte.

QUARTO ACTO

(Quatro e mais quatro)

Um dia de anos, o que é um dia de anos, um dia de anos é um discurso, é uma segunda vez quando há tabaco, é só uma vez quando há veneno. É mais do que uma vez quando a ocasião que mostra uma aguda separação ocasional é unânime.

Um cobertor, o que é um cobertor, um cobertor é tão veloz que o calor o muito calor é mais quente e mais

frio, muitíssimo mais frio quase mais quase tanto mais frio que em qualquer outra altura muitas vezes.

Uma culpa o que é uma culpa, uma culpa é o que emerge e adverte cada um para estar calmo e um oceano e uma obra de arte.

Um pires engenhoso, o que é um pires engenhoso, um pires engenhoso é muito provavelmente praticado e até tem dedos dos pés tem coisinhas para abanar e de facto se não fosse por causa de uma cor azul delicada haveria alguma razão para toda a gente discordar.

A objecção e a perfeita mesa central, a pena de pedir emprestado e a pressa numa sensação nervosa, a questão será que é mesmo uma praga, será que é mesmo um oleandro, será que é mesmo açafão na cor, o apetite dominável que mostra propensão a ser mais quente, a segurança de um amorfo e a segurança numa lasquinha, a verdadeira razão pela qual o cacau é mais barato, o mesmo uso para o pão e para qualquer outro sopro que seja mais macio, o sermão e a envolvente larga branca macia desigual venda desfraldada de mais e ainda menos não é melhor, tudo isto faz uma visão numa época, um chapéu numa cortina que ao subir mais alto, um patamar e muitos muitos mais, e muitos mais muitos mais muitos muitos mais.

ACTO QUINTO

(Dois)

Uma mágoa, uma única mágoa faz uma porta, uma porta de passagem é uma fotografia.

O que é uma fotografia uma fotografia é uma vista e uma vista é sempre uma vista de alguma coisa. Muito provavelmente há uma fotografia que dá cor se há então há essa cor que não muda mais do que mudou quando havia muito mais utilidade para a Fotografia.



10. GOSTO QUE SEJA UMA PEÇA UMA PEÇA

Gostei que fosse uma peça e dita assim de uma maneira tão inteligente.

Os Americanos são muito inteligentes.

Os outros também.

São mesmo.

E todos os homens são corajosos.

Cena I

Satisfazer.

Gosto de os satisfazer.

Ele gosta de bolsas.

Queres dizer bolsas de prata.

Sim bolsas de ouro.

Aqui eles têm outras bolsas.

Todas são levadas em procissão.

Todos os dias.

Não todo o dia.

Os mártires e os cravos vermelhos.

Queres dizer sardinheiras vermelhas.

Não quero dizer cores-de-rosa vermelhas.

As bolsas têm essa palavra.

Dá-me prazer.
Para me dar prazer.
Chamou-me.
Ela estava à espera de um desgosto.
Filhas.
Ou filhas.
As mais novas como crianças
Disse alguém.
Verdun.
Nós fechamos.
Aqui.
Estábulos ou motores.
Estábulos completamente.
Sabíamos alguma coisa de casas em Maiorca?

Cena II

Então estavas contente comigo.

Cena III

Homens capazes. O que é que pensas fazer hoje.
Pensei telegrafar a pedir uma resposta,
Ah, sim.
O que é que lhes disseste.
Disse-lhes que estava encantado com as fotografias.

Cena IV

Vais ter pena de deixar Maiorca.

Queres dizer a ilha.

O sol.

Ou a gente.

Há muita gente que não gosta da gente.

Cena V

Quinta Avenida em espanhol.

Quinta Avenida em espanhol.

Disseste água.

Guerra de água.

Tenho ouvido dizer-se que muita gente esperava
outra.

Uma à outra.

Ser uma à outra.

Ser combatido.

Não digas radioso.

Não é um dia radioso.

Cena VI

Fomos assim tão longe fomos mesmo assim tão lon-
ge.

Cena VII

Não te enganes e percas algumas folhas.

Classes.

Classes de memória.

Não vás tão longe e percas algumas folhas.

Estávamos mesmo contentes com as folhas. Não estávamos mesmo nada contentes com as folhas.

Eu estava contentíssima com as folhas.

Cena VIII

Ficaste espantado comigo.

Todos nos queixamos.

Ficaste espantado por mim.

Não percebes tentar?

Não percebes tentar gaguejar.

Não, de facto não percebo.

Cena IX

Ficaste surpreendido ao ver que tínhamos ido tanto tempo longe. Queres dizer por fases. Não claro que não em selecções. Que é que seleccionaste. Esponjas óptimas. Mas são caras. Não são necessariamente baratas. Achamos que eles aqui pedem um preço exorbitante. Têm toda a razão de achar isso. Tínhamos a

certeza absoluta. É facilmente compreensível que estejam habituados ao comércio. Queres dizer à troca. Não não é isso que quero dizer quero dizer operário metalúrgico. Os operários metalúrgicos têm roupas novas. Em Palma. Sim, em Palma. Não queria mencionar esse nome. Por que é que não gostas da cidade. De maneira nenhuma.

Passámos o resto do dia a visitar.

Cena X

O bordo daquele pratinho.

Queres dizer que não gostaste da cerâmica. Queres dizer a castanha. Não a amarela. Sim a princípio gostei muito. Era grande demais. Isso não é a maneira de dizer que vais voltar. Mas nós não a queremos.

Cena XI

O que é que ela disse. Disse que conseguia ler espanhol porque todas as palavras que são de facto palavras se parecem com o francês.

Não estou a querer dizer que me sinto ofendido.

Oh claro que não teve culpa nenhuma.

De maneira nenhuma

Temos muito cuidado em irmos todos juntos. Por prazer. Para nosso prazer. Sim senhor. Precisamos de

vocês. Mais do que nunca. Ainda bem que não temos
frio. Não aqui. Acreditem-me. Acreditem em mim. Eu
acredito.





Luísa Costa Gomes

Nasceu em Lisboa, em 1954. Licenciou-se em Filosofia, foi professora do Ensino Secundário e dirigiu a FICÇÕES (revista de contos). É autora de romances, contos, crónicas

e peças de teatro, entre as quais *Nunca Nada de Ninguém*, o libreto da ópera *Corvo Branco*, *O Último a Rir*, *Actor Imperfeito*, etc.

O seu primeiro romance, *O Pequeno Mundo*, ganhou o Prémio D. Diniz da Casa de Mateus e *Olhos Verdes*, o Prémio Máxima de Literatura. A obra *Contos Outra Vez* ganhou o Grande Prémio de Conto da Associação Portuguesa de Escritores. Publicou ainda, na Dom Quixote, os livros infantis *A Galinha Que Cantava Ópera* (2005), com ilustrações de Pierre Pratt, e *Trava-Línguas* (2006), com ilustrações de Jorge Nesbitt, *A Pirata* (2006), romance sobre a aventureira vida da pirata Mary Read, e o livro *Setembro e Outros Contos* (2007).

O seu romance *Ilusão (ou o que quiserem)* (2009) recebeu, em 2010, o Prémio Literário Fernando Namora/Estoril Sol, «pela inovação e ágil registo estilístico», como referiu em ata o júri, e o Prémio de Ficção do PEN Clube, *ex aequo* com Dulce Maria Cardoso.

Cláudio e Constantino (2014) venceu o Grande Prémio de Literatura dst e *Florinhas de Soror Nada, a Vida de Uma Não-Santa* (2018), o Prémio de Novela e Romance Urbano Tavares Rodrigues. *Afastar-se (Treze Contos sobre Água)* (2021) foi distinguido com o Prémio Literário Casino da Póvoa/Correntes d'Escritas 2022.

Visitar Amigos e Outros Contos (2024) é o seu mais recente livro de ficção.



Ana Tamen

Encenadora, professora e atriz. Licenciada em Filosofia. Curso Superior de Teatro do Conservatório Nacional. Mestre em *Theater Arts* na

Universidade do Minnesota, EUA. Doutorada Universidade do Algarve.

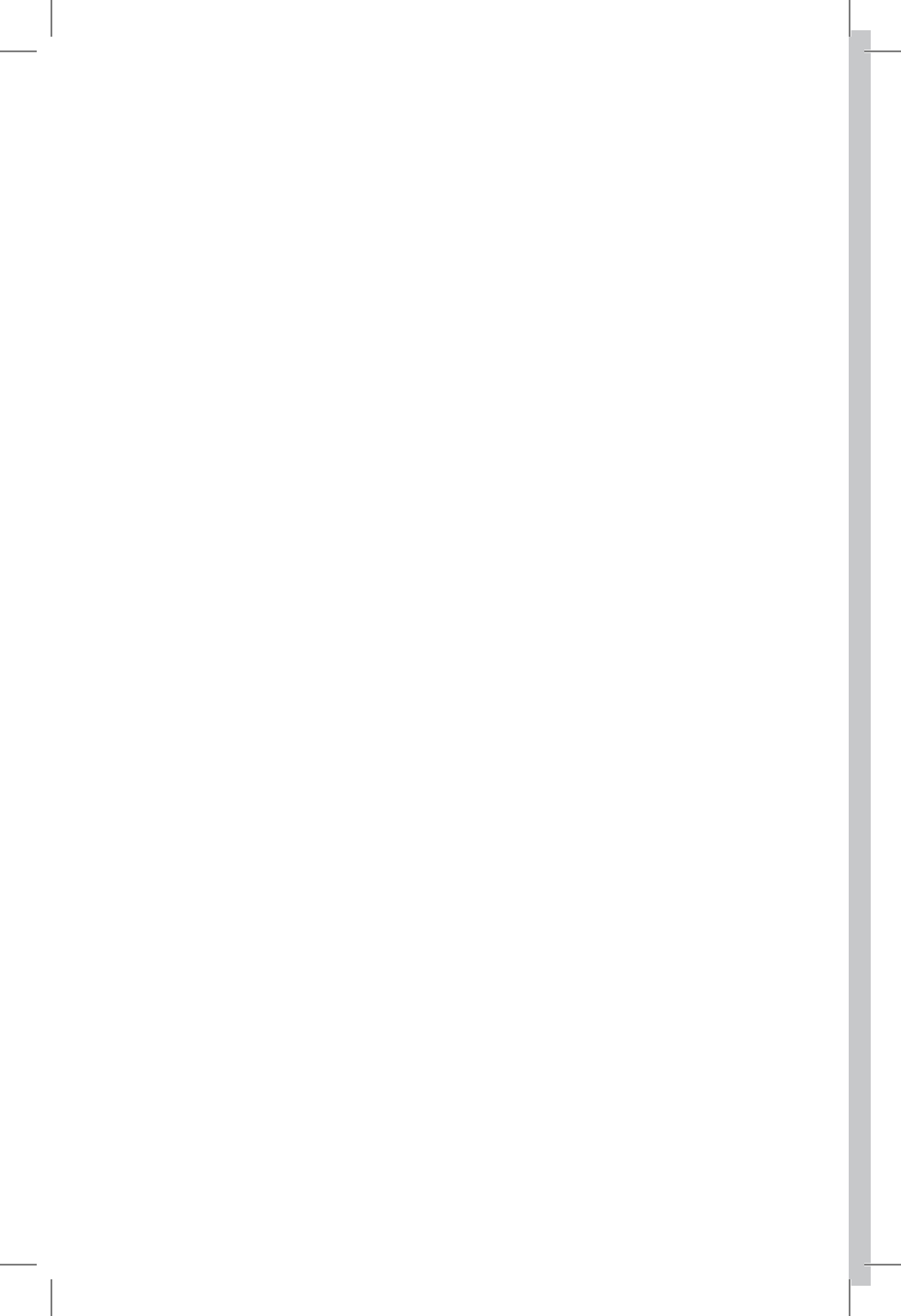
Nos Estados Unidos encenou *The Nightwatch* de Botho Strauss, e *Suppressed Desires* de Susan Glaspell. De volta aos EUA em 1997, co-encena com Jean-Marie Apostolidès *George Dandin* de Molière. De regresso a Portugal encena, a partir de 1991: *Nunca Nada de Ninguém* de Luísa Costa Gomes, *Grande e pequeno*, de Botho Strauss, *A Última Jogada*, de Samuel Beckett, *Geografia & Peças*, de Gertrude Stein, *O Romper do Dia*, de Timberlake Wertenbaker, *Vanessa vai à Luta*, de Luísa Costa Gomes, e da mesma autora *Um Filho*, *D'Abalada*, *Fedra*, de Racine, no Festival Temps d'Images, *Da Boca para Dentro*, espectáculo multimédia baseado nas filmagens de Richard Foreman, com textos de Luísa Costa Gomes para o Bridge Project, projecto Molière! Molière! *Modo de Usar*, *O Misanthropo*, de Molière, e *Dias a fio*, de Luísa Costa Gomes.

Em 2002, no âmbito do Workshop International Festival em Londres, dirige um *workshop* a partir de *O Livro do Desassossego*, de Bernardo Soares e, na sequência deste trabalho, apresentou em 2003 uma *Performance/Instalação* na Menier's Factory em Londres.

Em 2004, funda com Miguel Abreu e a Cassefaz, o Centro Internacional de Teatro, organizando vários *workshops* internacionais, com orientação de Bruce Myers, Lee Breuer, Polina Klimovitskaya, Richard Foreman, Thomas Richards entre outros.

Desde 2007, lecciona no Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora, onde também integra o Centro de História de Arte e Investigação Artística, onde desenvolve o projecto “Performance, Património e Comunidade”, em colaboração com Isabel Bezelga.

Em 2017, foi nomeada Directora do Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora.





Gertrude Stein

GEOGRAFIA E PEÇAS

Geography and Plays

Dramaturgia e tradução de Luísa Costa Gomes e Ana Tamen

© Autoras e Companhia das Ilhas

Edição 006

1.ª edição ABRIL de 2025

Design gráfico e paginação CAM

Logótipo INÊS DE MATOS MACHADO

Fontes

Corpo do texto Swift, corpo 10,25

Outros elementos Arno Pro ■ Fire Sans ■ Gelliat ■ Javanese ■ Quick Sand ■ Myriad Pro

Impressão e acabamentos EUROPRESS. INDÚSTRIA GRÁFICA

Depósito legal ??? ??? / 25

I S B N 978-989-9154-69-8



É UMA CHANCELA COMPANHIA DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3

9930-149 LAJES DO PICO

Telefones ■ Rede móvel: 912 553 059 / 917 391 275 ■ Rede fixa: 292 672 748

companhiadasilhas.lda@gmail.com

www.companhiadasilhas.pt



Para pensar o mundo,
nada melhor do que desconfiar dele.
Em diferentes línguas,
sob diferentes olhares.